

Projeto - A escola vai à ópera

Maria José Chevitarese
UFRJ
zezechevitarese@gmail.com

Ana Claudia Reis
UFRJ
clausreis@gmail.com

Resumo: Este artigo descreve o projeto a escola vai à ópera, que tem como objetivo principal promover apresentações de óperas, com temáticas infantis, na Escola de Música da UFRJ para alunos das escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. O projeto observa os objetivos prescritos nos PCNS sobre o ensino de música; conhecer, apreciar e valorizar as diversas culturas musicais e é um espaço de divulgação e ampliação da ópera brasileira em vernáculo. O projeto é realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, que realiza a divulgação junto às escolas e fornece o transporte para deslocamento dos alunos até o local das apresentações. Conta também com o apoio dos professores que recebem previamente o libreto da ópera e trabalham o conteúdo com os alunos. Em sua 5ª edição, o projeto já atendeu cerca de quatro mil alunos da rede municipal de ensino proporcionando-lhes um espetáculo integrado que envolve diferentes linguagens artísticas, promovendo a inclusão social e ampliando o universo cultural dos alunos.

Palavras-chave: Música; ensino; ópera.

Introdução

Nos últimos anos observamos algumas alterações na legislação educacional brasileira para o ensino das artes que indicam uma preocupação com o desenvolvimento cultural e social dos alunos. A primeira alteração observada está no § 2º do artigo 26 da LDB/96 e foi realizada em 2010.

§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, 1996)

Alteração: § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

Observamos que além de citar a promoção cultural, o novo texto aponta as expressões regionais, revelando uma preocupação com o ambiente social dos alunos.

No ano de 2008, foi sancionada pelo Governo Federal a lei 11.769, que torna obrigatório o ensino de música na educação básica. Esta é a segunda alteração referente à disciplina artes que trata especificamente do ensino de música descrito no § 6º do artigo 26 da LDB/96.

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008)

Segundo Sobreira (2008, p.49-51) a lei 11.769 não defende a exclusividade do educador musical para ministrar o ensino da música, mas também não sugere a exclusão deste profissional. A autora afirma que na época da promulgação da lei já havia uma preocupação com a formação docente dos profissionais que atuavam nas escolas públicas e com a carência de professores para realizar esse trabalho específico.

A questão da carência de professores ainda é vigente e um dos caminhos apontados por Sobreira para viabilizar um ensino de qualidade e amenizar o problema seria a aproximação e o trabalho colaborativo com as escolas formadoras e professores atuantes no ensino público, ou seja, estreitar os laços das instituições formadoras com as escolas públicas. (SOBREIRA, 2008, p.51)

De acordo com Fonterrada os “hábitos de escuta e prática musical foram abandonados e já não fazem parte da vida escolar” (FONTERRADA, 2008, p. 14). É urgente que novas soluções sejam encontradas de forma a enfrentar esta situação e a música seja levada para o cotidiano dos alunos.

A presença da arte nas escolas e em outros polos culturais permite a emoção/fruição diante da obra artística por parte dos alunos ou do público, e pode contribuir para o aumento da qualidade de vida. No entanto, a longa ausência provoca dificuldades de expressão e distanciamento, e uma das tarefas é investir na ideia de trazer música para o cotidiano da escola. (FONTERRADA, 2008, p.14)

Segundo os PCNS de Artes

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das

localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. (BRASIL, 1997, p.54)

Nesta direção o projeto A escola vai à ópera, que tem como objetivo principal promover apresentações de óperas, com temáticas infantis, na Escola de Música da UFRJ, tendo como público alvo alunos da rede pública de ensino da região metropolitana do Rio de Janeiro vem contribuir como um espaço onde crianças e jovens tem oportunidade de acesso a este gênero musical. O projeto tem como proposta o aprimoramento da escuta e da apreciação musical, visando que estes jovens tornem-se ouvintes críticos e conscientes além de contribuir com o rompimento de pré-conceitos, promover a inclusão social e a ampliação do universo cultural.

Para promover apresentações musicais dentro das escolas da rede pública de ensino seria necessário observar questões de ordem administrativas e estruturais. Existem questões, como por exemplo, a falta de um espaço físico adequado, transporte de figurino, cenário, iluminação e instrumentos musicais de grande porte que acabam inviabilizando a realização de projetos musicais nas unidades escolares. Diante dessas questões, concluímos que se não era possível levar a ópera às escolas, traríamos as escolas à ópera.

O projeto

O projeto A escola vai à ópera, foi idealizado pela professora Maria José Chevitarese¹ em 2008, está atualmente em sua 5ª edição e já atingiu um público de cerca de quatro mil crianças. São realizadas em cada edição cinco récitas, sendo três récitas exclusivamente para as escolas e duas abertas ao público em geral.

É importante destacar que o projeto é um espaço de divulgação e ampliação da ópera brasileira em vernáculo, portanto, todas as óperas realizadas no projeto são de compositores brasileiros com textos de escritores brasileiros. Das óperas encenadas, duas foram compostas sobre encomenda para o projeto e uma foi escrita há trinta anos pelo compositor Francisco Mignone a partir de texto de Pedro Bloch e se encontrava até então inédita.

¹ Maria José Chevitarese é diretora artística e regente do Coral Infantil da UFRJ e do Coral Brasil Ensemble UFRJ. É professora Titular de Canto Coral do Departamento de Música de Conjunto desta instituição e atua também no programa de pós-graduação em música nas áreas de concentração de prática interpretativa (regência coral), e educação musical.

A produção de uma ópera envolve profissionais das mais diferentes áreas, numa interação bastante forte entre música, artes plásticas, teatro e comunicação. Um espetáculo desta natureza permite que alunos, professores e funcionários trabalhem lado a lado, numa rica troca de saberes. Neste projeto, que integra ensino, pesquisa e extensão, trabalham técnicos em assuntos educacionais, professores e alunos dos cursos de mestrado e graduação da UFRJ, além do Coral Infantil da UFRJ, projeto de extensão.

Estão envolvidos no projeto alunos de diversos cursos da UFRJ. Da Escola de Música temos alunos de mestrado, licenciatura e bacharelado em música, nas habilitações: regência, composição, piano, violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, clarinete, oboé, fagote, trompa, trompete, trombone e percussão; da Escola de Belas Artes alunos de graduação em cenografia e indumentária e alunos de graduação em direção teatral, da Escola de Comunicação. A participação no projeto permite aos alunos por em prática os conhecimentos teóricos acumulados em suas respectivas áreas, sob a orientação de um docente.

Foi feita uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, que apoia o projeto divulgando em todas as suas escolas e fornecendo o transporte para deslocamento de seus alunos da escola de origem até o local onde o espetáculo é encenado. As escolas se inscrevem através do email aescolavaiaopera@gmail.com onde informam o nome da escola, o telefone para contato e o número de crianças que pretendem levar à apresentação.

Nas quatro edições já realizadas tivemos um número de inscrições bem acima do que tínhamos capacidade de atender, devido à disponibilidade de espaço. Cabe ressaltar que no ano de 2013, houve greve em grande parte das escolas do município, mas ainda assim as escolas inscritas compareceram ao espetáculo. A grande procura por parte das escolas revela que há carência e um grande interesse por espetáculos desta natureza.

De acordo com Fonterrada “o ato da escuta não é passivo nem se limita ao ouvido; o homem “ouve” com o corpo todo” (FONTERRADA, 2008, p. 273).

Uma importante questão que destacamos, refere-se à preparação dos jovens que irão assistir ao espetáculo, para que ocorra uma escuta significativa e uma apreciação musical consistente. Todas as escolas inscritas no projeto recebem, com antecedência de dois meses, o libreto da ópera para que os professores tenham oportunidade de trabalhar o tema proposto

associado aos conteúdos de outras disciplinas, gerando assim uma maior integração e sensibilização destes alunos.

Tabela1- Óperas realizadas

Ano	Título	Compositor	Texto
2008	Maroquinhas Fru-Fru	Ernst Mahle (1929 -)	Maria Clara Machado (1921 – 2001)
2011	Juca, Joca e o pé de jaca	Rafael Bezerra (1979 -)	Rafael Bezerra (1979 -)
2012	Cavalinho azul	Tim Rescala (1961 -)	Maria Clara Machado (1921 – 2001)
2013	Godó, o bobo alegre	Francisco Mignone (1897-1986)	Pedro Bloch (1914-2004)
2014	Os irmãos repentistas e os pandeiros encantados	Rafael Bezerra (1979 -)	Rafael Bezerra (1979 -)

Fonte: M.J.Chevitarese - Programas de concerto

Tabela 2- Escolas e alunos atendidos pelo projeto

Ano	Título	Escolas inscritas	Alunos inscritos	Escolas atendidas	Alunos atendidos
2008	Maroquinhas Fru-Fru	40	1915	18	910
2011	Juca, Joca e o pé de jaca	34	1524	23	1053
2012	O Cavalinho azul	48	1650	22	1070
2013	Godó, o bobo alegre	37	1629	20	967
2014	Os irmãos repentistas e os pandeiros encantados	Inscrições abertas até 15/09/ 2014		Récitas: 7, 8, 10 e 11/10/ 2014	

Fonte: M.J.Chevitarese - Relatórios finais das óperas

Resumos das óperas

Maroquinhas Fru-Fru - A história se passa em uma praça central de uma cidade qualquer. Várias janelas dão para essa praça. Numa destas casas mora Maroquinhas Fru-Fru, que se prepara para um importante concurso de bolos. O concurso chama atenção de várias boleiras da região e as concorrentes disputam um vistoso colar de pérolas. Vencedora do concurso, Maroquinhas Fru Fru não imaginava a dor de cabeça que o prêmio lhe traria - muita gente ao seu redor brigaria pelo colar. E entre intrigas e trapalhadas, o colar de pérolas acaba sendo roubado. Todos se mobilizam para encontrá-lo, numa aventura com

direito a espionagens, fofocas e trapaças, além do improvável romance de Maroquinhas e o Guardinha Damião.

Juca, Joca e o pé de jaca - Juca e Joca são dois irmãos espertos e inteligentes. Após subirem no pé de jaca, colher e comer uma jaca madurinha, adormecem recostados no pé de jaca. Enquanto dormem, sonham que seus cães, suas gatas e o pé de jaca falam como gente. No sonho os meninos acordam e quando veem todos falando e andando como humanos, se assustam e correm para casa. Os animais brigam pela soberania do quintal até que surgem as pulgas para os atacarem. Para fugirem das pulgas, os cães e gatas escondem-se no porão escuro, onde vivem os Mangrudalaprochilabongues, pequenos seres que aparecem quando é dito seus nomes na frente dos espelhos. Eles evocam as lembranças, boas e ruins dos animais e os fazem contar o momento que mais marcou suas vidas. Algumas histórias causam risadas e outras nos emocionam. Após muita confusão no porão, Joca e Juca acordam em suas camas e percebem que tudo não passou de um sonho.

O Cavalinho azul - João de Deus, um andarilho de barbas longas, conta a história de um menino chamado Vicente, que tinha um cavalo, que na sua visão é um lindo cavalo azul, e para seus pais, um velho cavalo marrom. Um dia, seu pai vende o cavalo. Preocupado com os perigos que o animal pudesse enfrentar Vicente parte numa viagem atrás de seu amigo. Durante a jornada o menino passa por várias aventuras.

Godó, o bobo alegre - Godó, o bobo alegre, um menino fora do normal... A cabecinha do menino Godó não era normal. Por isso, todos o ridicularizavam. Só que o coração de Godó também não era normal: era muito melhor do que o dos outros! Texto emocionante, mágico, que retrata a situação de quem não nasceu igual a todo mundo.

Os irmãos repentistas e os pandeiros encantados - Os gêmeos Chica Mosca e Toinho Mosquito nasceram em Macaxeira Seca, uma cidade onde já não chovia há três meses. Em tempos difíceis, seus pais só viam uma saída para que eles, que eram os filhos de número onze e doze do casal, tivessem uma vida menos sofrida: serem criados pelo padre da igreja central. As crianças são então deixadas na porta da igreja e acolhidas pelo Padre Amâncio.

Passados mais de quinze anos Chica Mosca e Toinho Mosquito encontram dois pandeiros mágicos que foram enviados pela fada - Maria da Zabumba - que lhes protege desde que nasceram. Com os instrumentos os irmãos poderiam fazer repentes sobre qualquer pessoa, mesmo sem nunca as terem conhecido. Chegam à cidade dois charlatões dizendo que são os donos dos instrumentos. Desolados os irmãos contam o ocorrido à fada. A confusão se forma na cidade até que por intervenção de Maria Zabumba os pandeiros são devolvidos aos verdadeiros donos e os charlatões são transformados em uma cabra e um jumento.

Objetivo da música segundo os PCNS

Nos PCNS Artes (BRASIL, 1998, p. 81 e 82) encontramos alguns objetivos gerais para o ensino da música que são observados e contemplados no projeto A escola vai à ópera. Dentre eles podemos destacar:

- Interpretar e apreciar músicas do próprio meio sociocultural e as nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer de sua história e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo interrelações com as outras modalidades artísticas e as demais áreas do conhecimento.
- Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais e analisar as interpenetrações que se dão contemporaneamente entre elas, refletindo sobre suas respectivas estéticas e valores.
- Valorizar as diversas culturas musicais, especialmente as brasileiras, estabelecendo relações entre a música produzida na escola, as veiculadas pelas mídias e as que são produzidas individualmente e/ou por grupos musicais da localidade e região; bem como procurar a participação em eventos musicais de cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, buscando enriquecer suas criações, interpretações musicais e momentos de apreciação musical.
- Adquirir conhecimento sobre profissões e profissionais da área musical, considerando diferentes áreas de atuação e características do trabalho.

Segundo os PCNS

[...] Conhecendo e apreciando músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos, o aluno pode aprender a valorizar essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero (BRASIL, 1998, p.79).

Observamos então que dentre os objetivos para o ensino da música está a valorização da diversidade cultural. Proporcionando acesso às diversas manifestações musicais a escola promove a inclusão cultural e social dos alunos.

Didier (2011, p. 99-126), relata sua experiência no Programa Horizontes Culturais (PHC), projeto de formação de plateia para manifestações artísticas voltado aos professores da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Na oficina de apreciação musical, os professores recebiam ingressos para assistir a concertos e era realizada uma preparação com estudo e informações sobre as obras apresentadas.

Segundo a autora, a maioria dos professores envolvidos no projeto nunca havia entrado em uma sala de concertos e tinham muitas dúvidas sobre o comportamento neste ambiente. As professoras apresentavam muitas justificativas para explicar o desinteresse em assistir a concertos. Algumas, diziam que não entenderiam nada, outras que ouviram dizer que era cansativo ou que não tinham roupas adequadas, que era coisa para rico, dentre outras.

Observamos através das falas das professoras, preconceitos estéticos e culturais que não foram quebrados pela família ou por seus professores durante a idade escolar. Mesmo depois de adultas, essas professoras optaram por não assistir as programações musicais eruditas, tornaram-se vítimas da exclusão cultural e social. É importante destacar que essas são as professoras da rede municipal de ensino, ou seja, provavelmente não teriam condições de incentivar seus alunos a assistirem concertos se não fossem despertadas para isso através do projeto PHC.

Este relato vem reafirmar a relevância do projeto A escola vai à ópera como um importante agente de inclusão cultural e social tanto para os alunos quanto para os professores.

Conclusão

Nos objetivos do ensino da música segundo os PCNS de Artes, estão em destaque as palavras conhecer, apreciar e valorizar. Para conhecer as diversas culturas musicais é necessário que o aluno tenha acesso a elas, assista a espetáculos. Para apreciar é importante uma preparação prévia com estudos que permitam uma escuta significativa e para aprender a valorizar é necessário que o aluno aprenda a refletir, analisar e identificar-se com as músicas apresentadas.

O projeto A escola vai à ópera proporciona aos alunos das escolas da rede municipal o acesso gratuito aos espetáculos, dá condições ao professor de realizar previamente um estudo sobre o tema a ser encenado e oferece textos e músicas de qualidade através das óperas em vernáculo, com histórias apropriadas para a faixa etária, observando assim os objetivos prescritos nos PCNS sobre o ensino de música e contribuindo com a educação musical escolar dos alunos.

O problema da carência de professores de música nas escolas regulares segundo Sobreira (2008) poderia ser amenizado através do trabalho colaborativo das instituições formadoras e professores atuantes no ensino público.

O projeto A escola vai à ópera trabalha em parceria com as escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, colaborando com o aprimoramento da escuta e apreciação musical dos alunos. É uma das soluções encontradas para a questão levantada por Fonterrada (2008), levar a música para o cotidiano dos alunos.

Nos PCNS são destacadas as quatro linguagens das Artes: Artes visuais, dança, música e teatro. O projeto A escola vai à ópera proporciona aos alunos da rede municipal de ensino um espetáculo integrado que além de envolver diferentes linguagens artísticas como música, teatro e dança, envolve também a literatura.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 ago.14.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares nacionais* (1ª a 4ª séries). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares nacionais: Arte* (5ª a 8ª séries). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Lei nº 11.769*. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 27 ago.14

DIDIER, Adriana Rodrigues. Educação de Adultos e oficina de apreciação musical: projeto formação permanente. In: SANTOS, Regina Márcia Simão (Org.). *Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical*, Porto Alegre; Sulina, 2011, p.99-126.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: ensaios sobre música e educação*, 2ª edição, editora Unesp, SP, 2008.

SOBREIRA, Sílvia. *Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 20, 45-52, set. 2008.